

# PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA

## PPRA

Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

## 2011



## SEMETRA-PMU

Seção de Segurança e Medicina do Trabalho  
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

## CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

## SUMÁRIO

1	CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA .....	2
2	OBJETIVOS DO SESMT-PMU.....	2
3	INTRODUÇÃO .....	3
3.1	INTEGRAÇÃO PCMSO E PPRA.....	4
3.2	RESPONSABILIDADES DA PREFEITURA ( <i>COMO EMPREGADOR</i> ) POR AÇÃO DOS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS E/OU EQUIVALENTES E RESPECTIVAS CHEFIAS SETORIAIS NOMEADAS .....	4
3.3	RESPONSABILIDADES DOS SERVIDORES ( <i>EFETIVOS, COMISSIONADOS, CLTs e etc.</i> ) E DEMAIS TRABALHADORES ATUANDO NO ÂMBITO DA PMU.....	7
4	CONCEITOS E DEFINIÇÕES .....	8
5	ESTRUTURA DO PPRA .....	10
6	DESENVOLVIMENTO DO PPRA .....	10
6.1	Antecipação dos Riscos .....	11
6.2	Reconhecimento dos Riscos Ambientais.....	11
6.3	Avaliação dos Riscos Ambientais .....	11
6.4	Implantação de medidas de controle e avaliação de sua eficácia.....	12
6.5	Monitoramento da exposição aos Riscos Ambientais.....	13
6.6	Registro e divulgação dos dados.....	13
7	DOCUMENTO BASE .....	13
8	RECONHECIMENTO DOS RISCOS.....	15
9	RISCOS ERGONÔMICOS E DE ACIDENTES .....	30
10	CRONOGRAMA .....	32
11	CONSIDERAÇÕES GERAIS / ENCERRAMENTO .....	33

## PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS - PPR - 2011

### 1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

<b>Empresa</b>	<b>PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA</b>
<b>Endereço</b>	<b>Av. Dom Luiz Maria de Santana, 141 – Cep: 38061-080 - Uberaba - MG</b>
<b>CNPJ</b>	<b>18.428.839/0001-90</b>
<b>Ramo de Atividade</b>	<b>Administração e Prestação de Serviços Públicos</b>
<b>Código da Atividade</b>	<b>8411-6</b>
<b>Grau de Risco</b>	<b>01</b>
<b>Secretaria analisada</b>	<b>Controladoria Geral do Município</b>
<b>Número de servidores</b>	<b>15</b>

**Nota 1:** Empresa de Administração Pública que se caracteriza por desenvolver várias atividades em diversos ramos de complexidade variável, e também com grau de risco variável de 1 a 4, com número total de empregados entre 7.000 e 8.000 na administração direta, podendo chegar a 9.000 associando os terceirizados, os contratados por empreita e etc.

**Nota 2:** O SESMT deverá manter entrosamento permanente com a CIPA, dela valendo-se como agente multiplicador, estudando suas solicitações, propondo soluções corretivas e preventivas, do ponto de vista Médico Ocupacional.

### 2 OBJETIVOS DO SESMT-PMU

As atividades dos profissionais integrantes da SEMETRA são essencialmente prevencionistas, embora não seja vedado qualquer atendimento, incluindo o de emergência, quando se tornar indicado e necessário.

### 3 INTRODUÇÃO

Em cumprimento a Constituição Federal e a Legislação disposta nos Art. 168 e 169, da seção IV do capítulo V do Título II da CLT, dada pela redação das Leis 7.856 de 24 de outubro de 1989 e 6.514 de 22 de dezembro de 1977, respectivamente regulamentada pela Portaria 3.214 de 08 de junho de 1978 e aprimorada pela Portaria nº 24 de 29 de dezembro de 1994, aplicando-se por analogia no caso de omissões quanto a aspectos de saúde ocupacional da Lei Complementar Nº. 392/08, elaboramos o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA - NR 09), que é parte integrante do conjunto mais amplo das iniciativas da empresa no campo da preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, devendo estar articulado com o disposto nas demais Normas Regulamentadoras, em especial com o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) previsto na NR 07.

Observação: A Norma Regulamentadora nº 09 (NR 09) estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), visando a preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e conseqüente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais.

O PPRA, ora elaborado, terá caráter de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce dos agravos à saúde relacionados ao trabalho, inclusive os de natureza subclínica. A aplicação do programa, de responsabilidade de todos os Servidores Públicos, deverá constatar a existência de casos de doenças profissionais ou a possibilidade de surgirem danos irreversíveis à saúde dos trabalhadores.

Este programa será aplicado a todos os servidores municipais devidamente registrados na Prefeitura Municipal de Uberaba, temporários, definitivos, comissionados e efetivos, assim como aos trabalhadores terceirizados e/ou com outras modalidades de contratação desde que estejam prestando serviços mediante contratação de outras pessoas jurídicas e/ou a mando.

### **3.1 INTEGRAÇÃO PCMSO E PPRA**

Este PPRA tem como base os riscos à saúde do trabalhador, portanto é imperioso que se desenvolva junto ao PCMSO 2011.

Este PPRA, como todos os outros, será reavaliado anualmente em reunião conjunta com os responsáveis pela elaboração do PCMSO, podendo ser alterado a qualquer momento, sempre que necessário conforme ocorram mudanças das estruturas da Prefeitura e/ou de métodos e processos de trabalho e/ou avanços tecnológicos relacionados às atividades de trabalho.

Os órgãos técnicos normativos da Prefeitura deverão considerar prioritariamente a SAÚDE e a SEGURANÇA no desenvolvimento de métodos de trabalho, equipamentos, estabelecimento dos locais de trabalho, atribuições de atividades e demais itens operacionais, quer sejam do ambiente e/ou das condições de trabalho.

### **3.2 RESPONSABILIDADES DA PREFEITURA (COMO EMPREGADOR) POR AÇÃO DOS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS E/OU EQUIVALENTES E RESPECTIVAS CHEFIAS SETORIAIS NOMEADAS**

1) Definir, implantar e divulgar a Política de Saúde Ocupacional da Prefeitura do Município de Uberaba no seu todo e nas respectivas secretarias mediante a variação da complexidade e característica do risco de exposição ocupacional existente.

2) Cumprir e fazer cumprir as disposições legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho.

3) Auxiliar na elaboração, implantação e execução deste PPRA.

4) Assegurar o cumprimento e eficácia do PPRA.

5) Elaborar ordens de serviço sobre segurança e medicina do trabalho, dando ciência aos empregados, com os seguintes objetivos:

5.1) Divulgar as obrigações e proibições que os empregados devam conhecer e cumprir.

5.2) Dar conhecimento aos empregados de que serão passíveis de punição pelo descumprimento das ordens de serviço expedidas.

5.3) Prevenir acidentes de trabalho dos empregados através do uso de sistemas de proteção adequados: EPI (EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL) e implantação



de EPC (EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO COLETIVA) em máquinas, equipamentos e demais proteções em locais com exposição dos empregados a riscos de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.

6) Orientar e conscientizar sobre saúde, segurança e meio ambiente de trabalho por meio de cartazes, comunicados, meios eletrônicos e através de diálogos de segurança:

- pequenas reuniões antes do início do trabalho entre encarregados e empregados sob supervisão da equipe de profissionais do SESMT.

7) Determinar os procedimentos que devem ser adotados em caso de acidente ou doença relacionada ao trabalho.

8) Adotar medidas determinadas pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e outros órgãos normativos, quando necessárias e indicadas pelo SESMT-PMU.

9) Adotar medidas para eliminar ou neutralizar a insalubridade e as condições de risco grave e iminente de trabalho.

10) Eliminar riscos profissionais que possam originar-se nos locais de trabalho e nas obras ou serviços contratados de terceiros;

11) Fornecer meios para prevenir e limitar tais riscos de acordo com as medidas adotadas e indicadas pelo SESMT-PMU.

12) Emitir a Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT) e o Relatório Interno de Acidente de Trabalho (RIAT).

13) Promover treinamento como instrumento de informação e formação para todos os Chefes e Coordenadores e/ou outros que deleguem atribuições de trabalho, que constantemente deverão envolver-se nos aspectos deste programa de prevenção.

14) Custear (comprovadamente) sem ônus para o Servidor (empregado), com recursos próprios do orçamento da Secretaria de lotação, através de recursos não vinculados ou relacionados a sistemas e/ou a programas Federais ou Estaduais, todos os procedimentos relacionados ao PPRA.

15) Permitir que representantes dos servidores, através da CIPA, acompanhem a fiscalização dos preceitos legais e regulamentares sobre Segurança e Medicina do Trabalho.

16) Exigir cópia do PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais), PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) relacionados às empreiteiras contratadas e empresas responsáveis (empregadores) pelos trabalhadores terceirizados ou que prestem serviço à Prefeitura Municipal de Uberaba que venham a desenvolver atividades, antecedendo o início destas, para que oportunamente possam ser feitas as verificações pelo



SESMT-PMU, fiscalizando rigorosamente que os mesmos sejam efetivamente disponibilizados e cumpridos. Exigir cópia do PCMAT (Programa Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção) da Construtora Principal.

17) Exigir dos fornecedores de produtos químicos a FISPQ (FICHA INFORMAÇÃO SEGURANÇA PRODUTOS QUÍMICOS) de todos os produtos, impondo como condição de compra o envio de cópias das FISPQ para o engenheiro responsável pelo PPRA.

18) Garantir a aquisição de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) custeados (comprovadamente) sem ônus para o Servidor (empregado), com recursos próprios do orçamento da Secretaria de lotação, através de recursos não vinculados ou relacionados a sistemas e/ou a programas Federais ou Estaduais, de acordo com a indicação do SESMT-PMU, substituindo-os sempre que necessário e/ou indicado.

19) Garantir a disponibilização de EPC's (Equipamentos de Proteção Coletiva) nos ambientes e postos de trabalho, visando o efetivo controle das fontes emissoras de riscos.

20) Garantir a disponibilização de Condições de Trabalho dentro de aspectos ergonômicos adequados, notadamente visando os aspectos da Ergonomia Física, Cognitiva e Organizacional.

21) Desenvolver atividades que propiciem um ambiente interno (e externo) o mais saudável possível, eliminando ou atenuando os agentes agressivos quer sejam do aspecto moral, social, mental e físico, visando preservar a capacidade laborativa e a saúde integral dos Servidores e demais trabalhadores que atuam no âmbito da Prefeitura Municipal de Uberaba.

### **IMPORTANTE**

Nosso entendimento tem como base a Constituição Federal, visto ressaltar no art. 40, § 1º, I, as doenças decorrentes de atividade profissional, “como previsto na lei”, não determinou que apenas a “lei administrativa” em sentido estrito poderia prever essas enfermidades, deixando de distinguir entre leis administrativas e leis trabalhistas. Assim, *Ibe eade ratio, ubi eadem jus*, quer dizer, “onde há a mesma razão, deve existir o mesmo direito”. Assim, todas as recomendações e providências necessárias de Saúde e Segurança feitas aos contratados pela CLT são aplicáveis aos estatutários, e vice e versa. Entendemos que inexistem duas espécies de ser humano. Para o SESMT não existe o “homo sapiens celetistus”, que trabalha sob o regime da CLT, e o “homo sapiens estatutarius”, que trabalha sobre a lei municipal. Do ponto de vista de Saúde Ocupacional, entendemos que somos todos seres humanos, independente do regime de contratação a que estamos vinculados, pois somos dotados da mesma fisiologia.



Desta feita, é nossa a responsabilidade no campo da Medicina e Engenharia do Trabalho a integridade física e mental do Servidor. Diferenciá-los seria um tratamento indigno à pessoa humana. O artigo constitucional citado, embora juridicamente de eficácia contida, temos que a norma do art. 40, inciso I, da Constituição é norma de princípio de plena aplicabilidade ao princípio da isonomia, inserto no texto constitucional. Isso nos remete ao entendimento de considerar como obrigatória determinação para se prevenir doenças para um trabalhador, seja do regime celetista ou estatutário, pois desconsiderá-la relativamente a um servidor estatutário por falta de regulamentação local, afrontaria a igualdade que o legislador constitucional visou resguardar. Assim, não havendo uma lei municipal específica, até mesmo por entendermos ser desnecessário, visto já ser consagrado o uso deste entendimento por analogia em Saúde Ocupacional, o SESMT - PMU assume plenamente este entendimento em benefício ao Servidor Municipal, desde 01/01/2005, todavia entende como necessário apresentá-lo expressamente no PPRA a partir desta edição.

### **3.3 RESPONSABILIDADES DOS SERVIDORES (*EFETIVOS, COMISSIONADOS, CLTs e etc.*) E DEMAIS TRABALHADORES ATUANDO NO ÂMBITO DA PMU**

- Colaborar, divulgar e participar do PPRA;
- Comunicar ao seu superior hierárquico sobre fatos ou ocorrências que possam indicar riscos, incluindo de acidentes, à sua saúde ou a de outros servidores;
- Cumprir as disposições legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho, inclusive as ordens de serviço expedidas pela Prefeitura (empregador);
- Usar os EPI's (Equipamentos de Proteção Individual), que deverão ser adquiridos com RECURSOS DA SECRETARIA DE SUA LOTAÇÃO, CONFORME ESPECIFICAÇÃO DO SESMT-PMU e que por elas devem ser fornecidos e/ou substituídos sempre que necessário e/ou indicado, sob treinamento e orientação da equipe do SESMT-PMU;
- Colaborar com a aplicação das Normas Regulamentadoras - NR e deste PPRA.

#### OBSERVAÇÕES:

1) Constitui ato faltoso a recusa injustificada do Servidor/empregado ao cumprimento do disposto acima.

2) O não cumprimento das disposições legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho acarretará ao empregador a aplicação das penalidades previstas na legislação pertinente.

3) As dúvidas suscitadas e os casos omissos verificados na execução das Normas Regulamentadoras NRs (Ministério Trabalho e Emprego) e deste PPRA, serão decididos pela Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (SSST) e/ou Delegacia Regional do Trabalho (DRT).

#### 4 CONCEITOS E DEFINIÇÕES

ACIDENTE – É o evento indesejável que resulta em morte, doença, lesão, danos ou outras perdas.

AGENTES BIOLÓGICOS – São os microorganismos tais como bactérias, fungos, parasitas, protozoários, vírus etc, que podem causar doenças aos trabalhadores a eles expostos.

AGENTES FÍSICOS – São as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não-ionizantes, bem como o infra-som e o ultra-som.

Somente para as avaliações de calor deve-se utilizar a seguinte classificação:

ATIVIDADE LEVE – Atividade na qual o trabalhador despende pequena quantidade de energia, tal como aquela desenvolvida quando sentado ou em pé diante de bancada ou máquina, com movimentos moderados dos braços, troncos e ou pernas.

ATIVIDADE MODERADA – Atividade na qual o trabalhador despende quantidade média de energia, tal como aquela desenvolvida quando em pé diante de bancada ou máquina, com movimentos vigorosos dos braços, troncos e ou pernas.

ATIVIDADE PESADA – Atividade na qual o trabalhador despende grande quantidade de energia, tal como aquela desenvolvida para levantar, empurrar ou arrastar pesos. Atividade fatigante.



AGENTES QUÍMICOS – São substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, neblinas, névoas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ficar em contato ou ser absorvidas pelo organismo através da pele ou por ingestão.

AVALIAÇÃO QUALITATIVA – É o levantamento dos agentes de riscos e os tempos de exposição, associados a cada atividade/função desenvolvida no estabelecimento.

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA – É a medição do risco imediatamente após as considerações qualitativas, guardando atenção especial à essência do risco e ao tempo de exposição.

EPC – Equipamento de Proteção Coletiva.

EPI – Equipamento de Proteção Individual.

EXPOSIÇÃO CONTÍNUA – É aquela que ocorre de forma habitual ao longo da jornada de trabalho ou que não pode ser dissociada da atividade exercida.

Habitual: usual, costumeiro, freqüente. Têm caráter permanente.

Jornada de trabalho: um dia de trabalho.

EXPOSIÇÃO INTERMITENTE – É aquela que ocorre de forma **não** contínua, que tem interrupções ou intervalos regulares, ao longo da jornada de trabalho.

EXPOSIÇÃO EVENTUAL – É aquela que ocorre de forma não programada, incerta, casual, que depende de fatores adversos, fora do habitual.

FONTE GERADORA – É o equipamento ou processo gerador de um ou mais agente de risco.

GRUPO HOMOGÊNEO DE EXPOSIÇÃO – Grupo de trabalhadores expostos a um ou mais agentes de risco, nas mesmas condições de intensidade e exposição. Intensidade: quantificação do agente de risco.

INCIDENTE – É o evento que resultou em acidente ou teve potencial para resultar em acidente. O termo “incidente” inclui “quase-acidente”.

LIMITE DE TOLERÂNCIA – É a concentração, intensidade ou tempo relacionado ao agente de risco, cuja exposição não cause dano a saúde do trabalhador.

MEDIDAS DE CONTROLE OU MITIGAÇÃO – São medidas aplicadas preferencialmente na fonte geradora, na trajetória, nos métodos e processos de trabalho e, em último caso, nos trabalhadores expostos, a fim de eliminar ou reduzir sua exposição aos agentes de risco.

NÍVEL DE AÇÃO – É o valor a partir do qual devem ser iniciadas ações preventivas, de forma a minimizar a probabilidade de que exposições a agentes de riscos ambientais ultrapassem os limites de exposição. Para agentes químicos, a metade dos limites de tolerância estabelecidos na legislação pertinente. Para ruído, a dose de 0,5, conforme estabelecido na legislação pertinente.

NR – Norma Regulamentadora.

PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais.

RISCOS AMBIENTAIS – São os agentes de risco entendidos como agentes biológicos, físicos e químicos que, em função de sua natureza, concentração, intensidade ou tempo de exposição são capazes de causar danos à saúde.

TRAJETÓRIA – É o meio que o agente de risco percorre entre a fonte geradora e o trabalhador. Para fins desta instrução, entender “Trajetória” como “Forma de Contato”.

## 5 ESTRUTURA DO PPRA

O Programa de Prevenção de Riscos Ambientais deverá conter, no mínimo, a seguinte estrutura:

- planejamento anual com estabelecimento de metas, prioridades e cronograma;
- estratégia e metodologia de ação;
- forma de registro, manutenção e divulgação dos dados;
- periodicidade e forma de avaliação do desenvolvimento do PPRA.

Será efetuada, pelo menos uma vez ao ano (e sempre que necessário), uma análise global do PPRA para avaliação do seu desenvolvimento e realização dos ajustes necessários e estabelecimento de novas metas e prioridades.

## 6 DESENVOLVIMENTO DO PPRA

O Programa de Prevenção de Riscos Ambientais deverá incluir as seguintes etapas:

- antecipação e reconhecimentos dos riscos;
- estabelecimento de prioridades e metas de avaliação e controle;
- avaliação dos riscos e da exposição dos trabalhadores;
- implantação de medidas de controle e avaliação de sua eficácia;
- monitoramento da exposição aos riscos;
- registro e divulgação dos dados.

## 6.1 Antecipação dos Riscos

De acordo com o item 9.3.2 da NR-9, “a antecipação deverá envolver a análise de projetos de novas instalações, métodos ou processos de trabalho, ou de modificação dos já existentes, visando identificar os riscos potenciais e introduzir medidas de proteção para sua redução ou eliminação.”

## 6.2 Reconhecimento dos Riscos Ambientais

Segundo a Norma Regulamentadora nº 9 (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais), consideram-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador.

Consideraram-se *agentes físicos* as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como, ruídos, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não ionizantes, bem como o infra-som e o ultra-som.

Consideram-se *agentes químicos* as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão.

Consideram-se *agentes biológicos* as bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros.

## 6.3 Avaliação dos Riscos Ambientais

Segundo o item 9.3.4 da NR-9, “a avaliação quantitativa deverá ser realizada sempre que necessária para:

- comprovar o controle da exposição ou a inexistência dos riscos identificados na etapa de reconhecimento;
- dimensionar a exposição dos trabalhadores;
- subsidiar o equacionamento das medidas de controle.”
- Nas situações em que as avaliações quantitativas não puderem ser realizadas ou não se justificarem tecnicamente, procederemos avaliações qualitativas.

#### **6.4 Implantação de medidas de controle e avaliação de sua eficácia**

Segundo o item 3.5 da NR-9, “deverão ser adotadas as medidas necessárias e suficientes para a eliminação, a minimização ou o controle dos riscos ambientais sempre que forem verificadas uma ou mais das seguintes situações:

- identificação, na fase de antecipação, de risco potencial à saúde;
- constatação, na fase de reconhecimento, de risco evidente à saúde;
- quando os resultados das avaliações quantitativas da exposição dos trabalhadores excederem os valores dos limites previstos na NR-15 ou, na ausência destes, os valores de limites de exposição ocupacional adotados pela ACGIH (American Conference of Governmental Industrial Hygienists) ou aqueles que venham a ser estabelecidos em negociação coletiva de trabalho, desde que mais rigorosos do que os critérios técnico-legais estabelecidos;
- quando através do controle médico da saúde, ficar caracterizado o nexo causal entre danos observados na saúde dos trabalhadores e a situação de trabalho a que eles ficam expostos.
- O estudo, desenvolvimento e implantação de medidas de proteção coletiva deverá obedecer a seguinte hierarquia:
  - medidas que eliminam ou reduzem a utilização ou a formação de agentes prejudiciais à saúde;
  - medidas que previnam a liberação ou disseminação desses agentes no ambiente de trabalho;
  - medidas que reduzam os níveis ou a concentração desses agentes no ambiente de trabalho.

A implantação de medidas de caráter coletivo deverá ser acompanhada de treinamento dos trabalhadores quanto aos procedimentos que assegurem a sua eficiência e de informação sobre as eventuais limitações de proteção que ofereçam.

Quando comprovado pelo empregador ou instituição a inviabilidade técnica da adoção de medidas de proteção coletiva, ou quando estas não forem suficientes ou encontrarem-se em fase de estudo, planejamento ou implantação, ou ainda em caráter complementar ou emergencial, deverão ser adotadas outras medidas, obedecendo-se a seguinte hierarquia:

- medidas de caráter administrativo ou de organização do trabalho;



- utilização de equipamento de proteção individual (EPI).

## **6.5 Monitoramento da exposição aos Riscos Ambientais**

Deverão ser efetuadas, sempre que necessário, inspeções em todos os postos de trabalho, visando o controle da exposição dos trabalhadores aos riscos e à introdução ou modificação das medidas para seu controle.

Sempre que implantada uma medida de controle que requeira uma avaliação ambiental para verificar sua eficácia, esta deverá ser efetuada.

Deverá ser feita, pelo menos, uma avaliação anual da exposição dos trabalhadores aos riscos ambientais.

## **6.6 Registro e divulgação dos dados**

Deverá ser mantido um Registro de Dados, constituindo um histórico técnico e administrativo do desenvolvimento do PPRA.

Este Documento-Base dá continuidade a esse Registro, que deverá estar disponível para consulta dos trabalhadores ou seus representantes, bem como para as autoridades competentes e deverá ser mantido pelo menos por 20 (vinte) anos.

Os trabalhadores interessados terão o direito de apresentar propostas e receber informações e orientações a fim de assegurar a proteção aos riscos ambientais identificados na execução do PPRA.

Os empregadores deverão informar os trabalhadores de maneira apropriada e suficiente sobre os riscos ambientais que possam originar-se nos locais de trabalho e sobre os meios disponíveis para prevenir ou limitar tais riscos e para proteger-se dos mesmos.

## **7 DOCUMENTO BASE**

O Documento Base e suas alterações deverão estar disponíveis e de acesso imediato quando solicitado pelas autoridades fiscalizadoras, devendo, contudo, ser apresentado e discutido com os empregados. O PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) deverá abranger:

- Planejamento Anual (com metas, prioridades e cronograma);
- Estratégia e Metodologia de Ação;
- Forma de Registro, Manutenção e Divulgação dos Dados;
- Periodicidade e Forma de Avaliação do Desenvolvimento do PPRA.



Todos os dados deverão ser mantidos arquivados durante o período de 20 (vinte) anos, constituindo-se no banco de dados com o histórico administrativo e técnico do desenvolvimento do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais.

## 8 RECONHECIMENTO DOS RISCOS

CARGO	FUNÇÃO	Quantidade de Servidores
<b>GABINETE CONTROLLER</b>		
<b>Centro Administrativo Jornalista Ataliba Guaritá Neto</b>		
<b>Av. Dom Luís Maria Santana, 141 – Bairro Santa Marta</b>		
Controller	Advogado	01
Assessor Jurídico	Advogado	01
Assessor IV	Advogado	01
Assessor apoio ao gabinete	Assessor apoio ao gabinete	01
Assistente de Administração I	Secretária	01
<b>SEÇÃO DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS</b>		
<b>Centro Administrativo Jornalista Ataliba Guaritá Neto</b>		
<b>Av. Dom Luís Maria Santana, 141 – Bairro Santa Marta</b>		
Assistente Administrativo II	Secretária	01
Técnico Contábil	Chefe de Seção	01
<b>DEPARTAMENTO DA CONTROLADORIA</b>		
<b>Centro Administrativo Jornalista Ataliba Guaritá Neto</b>		
<b>Av. Dom Luís Maria Santana, 141 – Bairro Santa Marta</b>		
Diretor I	Diretor	01
Economista	Economista	01
Assistente Administrativo I	Administrativa	02
Assistente Administrativo II	Administrativa	01
Agente Governamental	Chefe de Seção	01
<b>DEPARTAMENTO CORREIÇÃO</b>		
<b>Centro Administrativo Jornalista Ataliba Guaritá Neto</b>		
<b>Av. Dom Luís Maria Santana, 141 – Bairro Santa Marta</b>		
Diretor I	Diretor	01
Chefe de Seção	Chefe de Seção	01

<b>Seção/Setor</b>	Gabinete Controller	
<b>Cargo</b>	Controller	
<b>Função</b>	Advogado	
<b>Descrição das atividades</b>	Representa a administração pública em juízo propondo ou contestando ações, solicitando providencias junto ao Poder Judiciário ou Ministério Público.	
<b>Ambiente em que exerce as atividades</b>	Sala em alvenaria, piso frio, iluminação e ventilação artificial e/ou natural.	
<b>Risco Físico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.		
<b>Risco Químico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 11,12 e 13.		
<b>Risco Biológico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexo 14		
<b>Medidas de Controle Existentes</b>		
- Não há medidas de controle inerentes ao risco.		
<b>Medidas de Controle Recomendadas</b>		
- Treinamentos em Ergonomia com ênfase em trabalho informatizado. - Palestra de Introdução a Segurança do Trabalho.		
<b>Parecer Técnico:</b>		
As atividades desenvolvidas se caracterizam como <b>não insalubres</b> , em consonância com a Norma Regulamentadora N.º 15, instituída pela Lei nº.6514/1977 e Portaria nº.3214/1978.		

<b>Seção/Setor</b>	Gabinete Controller	
<b>Cargo</b>	Assessor Jurídico	
<b>Função</b>	Advogado	
<b>Descrição das atividades</b>	Representa a administração pública em juízo propondo ou contestando ações, solicitando providencias junto ao Poder Judiciário ou Ministério Público.	
<b>Ambiente em que exerce as atividades</b>	Sala em alvenaria, piso frio, iluminação e ventilação artificial e/ou natural.	
<b>Risco Físico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.		
<b>Risco Químico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 11,12 e 13.		
<b>Risco Biológico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexo 14		
<b>Medidas de Controle Existentes</b>		
- Não há medidas de controle inerentes ao risco.		
<b>Medidas de Controle Recomendadas</b>		
- Treinamentos em Ergonomia com ênfase em trabalho informatizado. - Palestra de Introdução a Segurança do Trabalho.		
<b>Parecer Técnico:</b>		
As atividades desenvolvidas se caracterizam como <b>não insalubres</b> , em consonância com a Norma Regulamentadora N.º 15, instituída pela Lei nº.6514/1977 e Portaria nº.3214/1978.		

<b>Seção/Setor</b>	Gabinete Controller	
<b>Cargo</b>	Assessor IV	
<b>Função</b>	Advogado	
<b>Descrição das atividades</b>	Representa a administração pública em juízo propondo ou contestando ações, solicitando providencias junto ao Poder Judiciário ou Ministério Público.	
<b>Ambiente em que exerce as atividades</b>	Sala em alvenaria, piso frio, iluminação e ventilação artificial e/ ou natural.	
<b>Risco Físico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.		
<b>Risco Químico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 11,12 e 13.		
<b>Risco Biológico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexo 14		
<b>Medidas de Controle Existentes</b>		
- Não há medidas de controle inerentes ao risco.		
<b>Medidas de Controle Recomendadas</b>		
- Treinamentos em Ergonomia com ênfase em trabalho informatizado. - Palestra de Introdução a Segurança do Trabalho.		
<b>Parecer Técnico:</b>		
As atividades desenvolvidas se caracterizam como <b>não insalubres</b> , em consonância com a Norma Regulamentadora N.º 15, instituída pela Lei nº.6514/1977 e Portaria nº.3214/1978.		

<b>Seção/Setor</b>	Gabinete Controller
<b>Cargo</b>	Assessor Apoio ao Gabinete
<b>Função</b>	Assessor Apoio ao Gabinete
<b>Descrição das atividades</b>	Assessoram os executivos no desempenho de suas funções, gerenciando informações, auxiliando na execução de suas tarefas administrativas e em reuniões, marcando e cancelando compromissos.
<b>Ambiente em que exerce as atividades</b>	Sala em alvenaria, piso frio, iluminação e ventilação artificial e/ou natural.
<b>Risco Físico</b>	
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.	
<b>Risco Químico</b>	
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 11,12 e 13.	
<b>Risco Biológico</b>	
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexo 14	
<b>Medidas de Controle Existentes</b>	
- Não há medidas de controle inerentes ao risco.	
<b>Medidas de Controle Recomendadas</b>	
- Treinamentos em Ergonomia com ênfase em trabalho informatizado. - Palestra de Introdução a Segurança do Trabalho.	
<b>Parecer Técnico:</b> As atividades desenvolvidas se caracterizam como <b>não insalubres</b> , em consonância com a Norma Regulamentadora N.º 15, instituída pela Lei nº.6514/1977 e Portaria nº.3214/1978.	

<b>Seção/Setor</b>	Gabinete Controller	
<b>Cargo</b>	Assistente Administrativo I	
<b>Função</b>	Secretária	
<b>Descrição das atividades</b>	Recepcionam e prestam serviços de apoio a clientes internos e externos, prestam atendimento telefônico e fornecem informações de assuntos ligados de forma direta ao Controller; agendam reuniões, convocam os participantes. Organizam informações e planejam o trabalho do cotidiano.	
<b>Ambiente em que exerce as atividades</b>	Sala em alvenaria, piso frio, iluminação e ventilação artificial e/ou natural.	
<b>Risco Físico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.		
<b>Risco Químico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 11,12 e 13.		
<b>Risco Biológico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexo 14		
<b>Medidas de Controle Existentes</b>		
- Não há medidas de controle inerentes ao risco.		
<b>Medidas de Controle Recomendadas</b>		
- Treinamentos em Ergonomia com ênfase em trabalho informatizado. - Palestra de Introdução a Segurança do Trabalho.		
<b>Parecer Técnico:</b>		
As atividades desenvolvidas se caracterizam como <b>não insalubres</b> , em consonância com a Norma Regulamentadora N.º 15, instituída pela Lei n.º.6514/1977 e Portaria n.º.3214/1978.		

<b>Seção/Setor</b>	Seção de Planejamento de Gestão e Finanças	
<b>Cargo</b>	Assistente Administrativo II	
<b>Função</b>	Secretária	
<b>Descrição das atividades</b>	Recepcionam e prestam serviços de apoio a clientes internos e externos, prestam atendimento telefônico e fornecem informações de assuntos ligados de forma direta ao Controller; agendam reuniões, convocam os participantes. Organizam informações e planejam o trabalho do cotidiano.	
<b>Ambiente em que exerce as atividades</b>	Sala em alvenaria, piso frio, iluminação e ventilação artificial e/ou natural.	
<b>Risco Físico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.		
<b>Risco Químico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 11,12 e 13.		
<b>Risco Biológico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexo 14		
<b>Medidas de Controle Existentes</b>		
- Não há medidas de controle inerentes ao risco.		
<b>Medidas de Controle Recomendadas</b>		
- Treinamentos em Ergonomia com ênfase em trabalho informatizado. - Palestra de Introdução a Segurança do Trabalho.		
<b>Parecer Técnico:</b>		
As atividades desenvolvidas se caracterizam como <b>não insalubres</b> , em consonância com a Norma Regulamentadora N.º 15, instituída pela Lei n.º.6514/1977 e Portaria n.º.3214/1978.		

<b>Seção/Setor</b>	Seção de Planejamento de Gestão e Finanças
<b>Cargo</b>	Técnico Contábil
<b>Função</b>	Chefe de Seção
<b>Descrição das atividades</b>	Garantem suporte na gestão de pessoas, na administração de material, patrimônio e serviços da administração pública municipal. Definem diretrizes, planejam, coordenam e supervisionam ações, monitorando resultados e fomentando políticas de mudança.
<b>Ambiente em que exerce as atividades</b>	Sala em alvenaria, piso frio, iluminação e ventilação artificial e/ou natural.
<b>Risco Físico</b>	
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.	
<b>Risco Químico</b>	
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 11,12 e 13.	
<b>Risco Biológico</b>	
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexo 14	
<b>Medidas de Controle Existentes</b>	
- Não há medidas de controle inerentes ao risco.	
<b>Medidas de Controle Recomendadas</b>	
- Treinamentos em Ergonomia com ênfase em trabalho informatizado. - Palestra de Introdução a Segurança do Trabalho.	
<b>Parecer Técnico:</b> As atividades desenvolvidas se caracterizam como <b>não insalubres</b> , em consonância com a Norma Regulamentadora N.º 15, instituída pela Lei nº.6514/1977 e Portaria nº.3214/1978.	

<b>Seção/Setor</b>	Departamento da Controladoria	
<b>Cargo</b>	Diretor I	
<b>Função</b>	Diretor	
<b>Descrição das atividades</b>	Asseguram cumprimento da missão; estabelecem estratégias operacionais; determinam política de recursos humanos; coordenam equipes e supervisionam negócios. Comunicam-se por meio de reuniões com os demais diretores, concedem entrevistas e participam de negociações.	
<b>Ambiente em que exerce as atividades</b>	Sala em alvenaria, piso frio, iluminação e ventilação artificial e/ou natural.	
<b>Risco Físico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.		
<b>Risco Químico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 11,12 e 13.		
<b>Risco Biológico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexo 14		
<b>Medidas de Controle Existentes</b>		
- Não há medidas de controle inerentes ao risco.		
<b>Medidas de Controle Recomendadas</b>		
- Treinamentos em Ergonomia com ênfase em trabalho informatizado. - Palestra de Introdução a Segurança do Trabalho.		
<b>Parecer Técnico:</b>		
As atividades desenvolvidas se caracterizam como <b>não insalubres</b> , em consonância com a Norma Regulamentadora N.º 15, instituída pela Lei n.º.6514/1977 e Portaria n.º.3214/1978.		

<b>Seção/Setor</b>	Departamento da Controladoria
<b>Cargo</b>	Economista
<b>Função</b>	Economista
<b>Descrição das atividades</b>	Executa tarefas relativas a orçamento financeiro, planejando, analisando e conciliando programas e outros assuntos atinentes aos mesmos para promover a eficiente utilização de recursos e contenção de custos.
<b>Ambiente em que exerce as atividades</b>	Sala em alvenaria, piso frio, iluminação e ventilação artificial e/ou natural.
<b>Risco Físico</b>	
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.	
<b>Risco Químico</b>	
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 11,12 e 13.	
<b>Risco Biológico</b>	
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexo 14	
<b>Medidas de Controle Existentes</b>	
- Não há medidas de controle inerentes ao risco.	
<b>Medidas de Controle Recomendadas</b>	
- Treinamentos em Ergonomia com ênfase em trabalho informatizado. - Palestra de Introdução a Segurança do Trabalho.	
<b>Parecer Técnico:</b> As atividades desenvolvidas se caracterizam como <b>não insalubres</b> , em consonância com a Norma Regulamentadora N.º 15, instituída pela Lei nº.6514/1977 e Portaria nº.3214/1978.	

<b>Seção/Setor</b>	Departamento da Controladoria	
<b>Cargo</b>	Assistente Administrativo I	
<b>Função</b>	Administrativa	
<b>Descrição das atividades</b>	Executam serviços de apoio na área administrativa em geral, recursos humanos e controle interno.	
<b>Ambiente em que exerce as atividades</b>	Sala em alvenaria, piso frio, iluminação e ventilação artificial e/ou natural.	
<b>Risco Físico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.		
<b>Risco Químico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 11,12 e 13.		
<b>Risco Biológico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexo 14		
<b>Medidas de Controle Existentes</b>		
- Não há medidas de controle inerentes ao risco.		
<b>Medidas de Controle Recomendadas</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Treinamentos em Ergonomia com ênfase em trabalho informatizado.</li> <li>- Palestra de Introdução a Segurança do Trabalho.</li> </ul>		
<b>Parecer Técnico:</b>		
As atividades desenvolvidas se caracterizam como <b>não insalubres</b> , em consonância com a Norma Regulamentadora N.º 15, instituída pela Lei nº.6514/1977 e Portaria nº.3214/1978.		

<b>Seção/Setor</b>	Departamento da Controladoria	
<b>Cargo</b>	Assistente Administrativo II	
<b>Função</b>	Administrativo	
<b>Descrição das atividades</b>	Executa serviços de apoio na área administrativa em geral, recursos humanos e controle interno.	
<b>Ambiente em que exerce as atividades</b>	Sala em alvenaria, piso frio, iluminação e ventilação artificial e/ou natural.	
<b>Risco Físico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.		
<b>Risco Químico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 11,12 e 13.		
<b>Risco Biológico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexo 14		
<b>Medidas de Controle Existentes</b>		
- Não há medidas de controle inerentes ao risco.		
<b>Medidas de Controle Recomendadas</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Treinamentos em Ergonomia com ênfase em trabalho informatizado.</li> <li>- Palestra de Introdução a Segurança do Trabalho.</li> </ul>		
<b>Parecer Técnico:</b>		
As atividades desenvolvidas se caracterizam como <b>não insalubres</b> , em consonância com a Norma Regulamentadora N.º 15, instituída pela Lei nº.6514/1977 e Portaria nº.3214/1978.		

<b>Seção/Setor</b>	Departamento da Controladoria
<b>Cargo</b>	Agente Governamental
<b>Função</b>	Chefe de Seção
<b>Descrição das atividades</b>	Garantem suporte na gestão de pessoas, na administração de material, patrimônio e serviços da administração pública municipal. Definem diretrizes, planejam, coordenam e supervisionam ações, monitorando resultados e fomentando políticas de mudança.
<b>Ambiente em que exerce as atividades</b>	Sala em alvenaria, piso frio, iluminação e ventilação artificial e/ou natural.
<b>Risco Físico</b>	
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.	
<b>Risco Químico</b>	
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 11,12 e 13.	
<b>Risco Biológico</b>	
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexo 14	
<b>Medidas de Controle Existentes</b>	
- Não há medidas de controle inerentes ao risco.	
<b>Medidas de Controle Recomendadas</b>	
- Treinamentos em Ergonomia com ênfase em trabalho informatizado. - Palestra de Introdução a Segurança do Trabalho.	
<b>Parecer Técnico:</b> As atividades desenvolvidas se caracterizam como <b>não insalubres</b> , em consonância com a Norma Regulamentadora N.º 15, instituída pela Lei nº.6514/1977 e Portaria nº.3214/1978.	

<b>Seção/Setor</b>	Departamento de Correição	
<b>Cargo</b>	Diretor I	
<b>Função</b>	Diretor	
<b>Descrição das atividades</b>	Asseguram cumprimento da missão; estabelecem estratégias operacionais; determinam política de recursos humanos; coordenam equipes e supervisionam negócios. Comunicam-se por meio de reuniões com os demais diretores, concedem entrevistas e participam de negociações.	
<b>Ambiente em que exerce as atividades</b>	Sala em alvenaria, piso frio, iluminação e ventilação artificial e/ou natural.	
<b>Risco Físico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.		
<b>Risco Químico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 11,12 e 13.		
<b>Risco Biológico</b>		
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexo 14		
<b>Medidas de Controle Existentes</b>		
- Não há medidas de controle inerentes ao risco.		
<b>Medidas de Controle Recomendadas</b>		
- Treinamentos em Ergonomia com ênfase em trabalho informatizado. - Palestra de Introdução a Segurança do Trabalho.		
<b>Parecer Técnico:</b>		
As atividades desenvolvidas se caracterizam como <b>não insalubres</b> , em consonância com a Norma Regulamentadora N.º 15, instituída pela Lei n.º.6514/1977 e Portaria n.º.3214/1978.		

<b>Seção/Setor</b>	Departamento de Correição
<b>Cargo</b>	Chefe de Seção
<b>Função</b>	Chefe de Seção
<b>Descrição das atividades</b>	Garantem suporte na gestão de pessoas, na administração de material, patrimônio e serviços da administração pública municipal. Definem diretrizes, planejam, coordenam e supervisionam ações, monitorando resultados e fomentando políticas de mudança.
<b>Ambiente em que exerce as atividades</b>	Sala em alvenaria, piso frio, iluminação e ventilação artificial e/ou natural.
<b>Risco Físico</b>	
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.	
<b>Risco Químico</b>	
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexos 11,12 e 13.	
<b>Risco Biológico</b>	
Inexistente de acordo com a NR 15 – Anexo 14	
<b>Medidas de Controle Existentes</b>	
- Não há medidas de controle inerentes ao risco.	
<b>Medidas de Controle Recomendadas</b>	
- Treinamentos em Ergonomia com ênfase em trabalho informatizado. - Palestra de Introdução a Segurança do Trabalho.	
<b>Parecer Técnico:</b> As atividades desenvolvidas se caracterizam como <b>não insalubres</b> , em consonância com a Norma Regulamentadora N.º 15, instituída pela Lei n.º.6514/1977 e Portaria n.º.3214/1978.	

## 9 RISCOS ERGONÔMICOS E DE ACIDENTES

Além dos Riscos Ambientais previstos na NR-9 (Riscos Físicos, Químicos e Biológicos), há dois agentes que devem ser levados em conta e que serão expostos neste anexo – Riscos Ergonômicos e Riscos de Acidentes.

**AGENTES ERGONÔMICOS:** O estudo dos agentes ergonômicos visa estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar o máximo de conforto, segurança e desempenho ao trabalhador. As condições de trabalho incluem aspectos relacionados ao levantamento, transporte e movimentação de materiais, ao mobiliário, aos equipamentos e às condições ambientais do posto de trabalho, bem como a própria organização do trabalho, conforme NR - 17.

**AGENTES DE ACIDENTES:** Caracterizam-se pela presença e/ou contato do Homem com máquinas, objetos escoriantes, cortantes, abrasivos e perfuro - cortantes, explosivos, inflamáveis, choques elétricos e outros capazes de causar danos à saúde do trabalhador. Estão incluídos: arranjo físico inadequado, máquinas e equipamentos sem proteção, ferramentas defeituosas e/ou impróprias, instalações elétricas inadequadas (aterramento), sinalização (ausências de indicação de risco), edificações (pisos inadequados, escadas impróprias), probabilidade de incêndio e explosão (riscos com produtos inflamáveis, sobrecarga elétrica), luminosidade deficiente, ventilação deficiente, etc.

Todas as funções devem estar atentas aos agentes ergonômicos e de acidentes. Serão descritos de modo geral quais são os riscos e as medidas de controle para neutralização e/ou eliminação dos mesmos.

### RISCOS ERGONÔMICOS

<b>Risco</b>	Postural
<b>Forma de Exposição</b>	Habitual / Intermitente
<b>Fonte Geradora</b>	Postura corporal adotada para realização das atividades
<b>Possíveis danos a saúde</b>	Dores, desconfortos físicos, LER, fadiga muscular
<b>Medidas de Controle</b>	Orientações posturais

### RISCOS DE ACIDENTES

<b>Risco</b>	Queda de mesmo nível e em diferença de níveis (degraus)
<b>Forma de Exposição</b>	Habitual / Intermitente
<b>Fonte Geradora</b>	Layout do ambiente de trabalho
<b>Possíveis danos a saúde</b>	Escoriações, fraturas
<b>Medidas de Controle</b>	Atenção constante

## 10 CRONOGRAMA

**Legenda: P – Programado**

**R – Realizado**

DESCRIÇÃO		OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
ELABORAÇÃO RELATÓRIO INICIAL DO PPRA	P												
	R												
INTRODUÇÃO A SEGURANÇA DO TRABALHO	P												
	R												
TREINAMENTO DE ERGONOMIA COM ÊNFASE EM POSTO INFORMATIZADO	P												
	R												
AVALIAÇÃO ANUAL E REVISÃO DO CRONOGRAMA DO PPRA	P												
	R												

## 11 CONSIDERAÇÕES GERAIS / ENCERRAMENTO

Os procedimentos e parâmetros utilizados neste PPRA vigência 2011, atendem as normas legais vigentes e as recomendações nacionais de Segurança e Medicina do Trabalho. Os mesmos podem ser alterados a qualquer tempo, especialmente no caso de quaisquer revisões oficiais que venham substituí-los.

As dúvidas que surgirem deverão ser resolvidas conjuntamente com a Seção de Segurança e Medicina do Trabalho (SEMETRA) da Prefeitura Municipal de Uberaba.

Este documento base foi elaborado pela Seção de Segurança do Trabalho da Prefeitura Municipal de Uberaba com participação dos profissionais:

Aparecida Giovanni Vieira	Estagiária – Técnica em Segurança do Trabalho	-
Claudia Cristina Rodrigues de Moraes	Técnica em Segurança do Trabalho	Mtb 21/01943-8
Fabiola Venâncio da Costa e Silva	Técnica em Segurança do Trabalho	Mtb - 005205.1
Flávia da Silva Alves Ribeiro	Técnica em Segurança do Trabalho	Mtb - MG/12534
Marcelo Leonardo Braga de Oliveira	Técnico em Segurança do Trabalho	Mtb – 21/04213-1
Ericsson Oliveira Fonseca	Engenheiro de Segurança do Trabalho	CREA- MG 66355 /D
Moacir Batista Oliveira	Engenheiro de Segurança do Trabalho	CREA- MG 76761/D

A responsabilidade pelas informações prestadas para a elaboração deste programa é da Sra. Sonia Mieko Saito – matrícula: 8586-3.

Este documento possui o prazo de validade de 12 (doze) meses, a partir de maio de 2011, devendo ser revisado e atualizado, se necessário for, ao final desse período.

Este documento será impresso em duas vias idênticas, sendo que uma ficará sobre a responsabilidade da Secretaria em questão e a outra será arquivada na Seção de Segurança e Medicina do Trabalho.



Este documento possui 34 (trinta e quatro) páginas, devidamente rubricadas e numeradas.

*Uberaba, 29 de abril de 2011.*

**CLAUDIA CRISTINA R. DE MORAIS**  
Técnica em Segurança do Trabalho  
Mtb -21/01943-8

**ERICSSON OLIVEIRA FONSECA**  
Engenheiro de Segurança do Trabalho  
CREA - MG 66355/D